



## Trabalhos Científicos

**Título:** Encefalite Autoimune: A Intersecção Entre A Neurologia E Psiquiatria

**Autores:** CATHARINE BITTENCOURT CUNHA (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA ), DEISIANE NUNES DOS SANTOS (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA ), IANA MACIEL SILVA SOUZA (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA ), LEILA CHAVES DE AQUINO (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA ), CAMILO VIEIRA SANTOS (HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA )

**Resumo:** Introdução: A encefalite autoimune (EAI) é síndrome neuropsiquiátrica caracterizada por distúrbios do movimento, crises epiléticas e sintomas psiquiátricos, com alterações cognitivas subagudas 1. A descoberta de auto anticorpos anti-N-metil-D-aspartato (anti-NMDAR) revolucionou o conhecimento sobre a sua patogênese e na última década, um número crescente de anticorpos contra alvos expressos na superfície dos neurônios foi identificado. Diagnóstico é por exclusão de causas tratáveis, como encefalites virais e doenças metabólicas 2. História pessoal ou familiar de doenças autoimunes e neoplasias sugerem susceptibilidade para autoimunidade neurológica 3. A investigação inclui Ressonância Magnética (RMN), punção lombar (PL) e exclusão de neoplasias, já que pode revelar-se como síndrome paraneoplásica 4. Apesar da recuperação completa, há riscos de recidivas 7,8. Descrição do caso: Feminina, 2 anos, filha de pais não consanguíneos, sem antecedentes perinatais iniciou quadro de mal convulsivo, 8-10 crises diárias, alucinações visuais, distonias, regressão da fala e marcha e pouca interabilidade. Realizado PL e RNM sem alterações e EEG com desorganização da atividade de base. Tratamento com hidantal, fenitoina, fenobarbital e ácido valproico. Iniciado aciclovir empírico, porém suspenso, pois apresentou cianose e mal estar durante infusão. Realizado 5 ciclos de imunoglobulinas humanas, com resposta satisfatória. Reavaliada após 7 dias da alta hospitalar houve recuperação completa da marcha, interação social, mantendo prejuízo na comunicação verbal. Discussão: Encefalite anti-NMDAR é a mais frequente e caracterizada por distúrbios psiquiátricos graves, o que torna um grande desafio estabelecer o limite da atuação do neurologista e psiquiatra 1,3. Há associação com síndromes paraneoplásicas, especialmente tumores de ovário o que torna fundamental a sua detecção precoce 4,5. Embora o conhecimento sobre a encefalite autoimune tenha avançado nos últimos anos, o seu reconhecimento é ainda escasso 1,8. Conclusão: Torna-se fundamental o diagnóstico precoce para promover desfecho favorável. São síndromes potencialmente tratáveis, entretanto a escolha do tratamento ideal e manejo são desafios.